

# REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

**Escola, ensino aprendizagem e cidadania conjecturando com as teorias da  
aprendizagem**

Angela Cutolo

## Escola, ensino aprendizagem e cidadania conjecturando com as teorias da aprendizagem

Angela Cutolo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nas escolas existe uma dúvida frequente sobre a escolha de qual teoria se firmar para ensinar. É fundamental conhecer os caminhos que levam o aluno a aprender o conhecimento formal, contudo se torna necessário passear pelas literaturas para então fundamentar uma escolha, uma prática de ensino a seguir dentro de um contexto social. Este artigo apresenta-se com o intuito de contribuir com o exercício didático pedagógico dos educadores. Ofertando uma reflexão sobre as diversas teorias da aprendizagem e suas contribuições dentro do ensino aprendizagem, colaborando na formação cidadã dos educadores. Iniciaremos a partir de uma descrição histórica, sobre escola/aprendizagem e cidadania, tendo como base o interacionismo o construtivismo e o behaviorismo. A educação é a porta que pode mudar uma sociedade, para tanto educadores e alunos têm que ter essa consciência a atuar para conseguir a transformação junto com a comunidade que pertence.

**Palavras-chave:** Escola. Teorias da aprendizagem. Cidadania.

### School, teaching learning and citizenship conjecturing with the theories of learning

**ABSTRACT:** In schools there is a frequent question about choosing which theory to base on teaching. It is fundamental to know the paths that lead the student to learn the formal knowledge, however it is necessary to walk through the literature, to then base a choice, a teaching practice to follow within a social context. This article presents with the intention of contributing with the didactic pedagogical exercise of the teacher. Offering a reflection on the different theories of learning and their contributions within the teaching learning, collaborating in the citizen training of the students. We will start from a historical description about school / learning and citizenship, based on the constructivism and Behaviorism interactionism. Education is the door that can change a society, so educators have to have this awareness to act to achieve transformation along with the community that belongs.

**Keywords:** School. Theories of learning. Citizenship.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é a responsável pela educação formal da sociedade brasileira. E é através dela que muitos conseguem ter êxito profissional e pessoal e em contra partida uma boa parte é condenada ao fracasso e fica a margem social.

O compromisso com o ensino aprendizagem dos estudantes é dos professores e a busca por referências teóricas deve ser constante para nortear os trabalhos dentro da escola e para que se compreenda como se dá processo de ensino aprendizagem no aluno, pois segundo Bigge (1977) “o homem não só quis aprender como também, frequentemente, sua curiosidade o impeliu a tentar aprender como se aprende” (p.3).

O ensino por transmissão foi muito utilizado pelos adeptos ao *behaviorismo* como modelo de aprendizagem, iremos iniciar nossa pesquisa por essa teoria. Em seguida

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação. Pós graduada em Visão Interdisciplinar em Educação e Mídias da Educação. Graduada em Pedagogia com Licenciatura Plena. E-mail: angelac227@gmail.com.

trataremos da aprendizagem por descoberta e aprendizagem por mudança conceitual. Por último, discutiremos o Ensino por Pesquisa, processo muito utilizado pelo cognitivismo-construtivismo que destaca o papel do aluno como construtor do conhecimento, motivado pela curiosidade, descoberta e resolução de problemas. Esta abordagem de ensino é considerada como a mais atual ao nível da didática nas escolas brasileiras.

Neste artigo vamos dialogar com as diferentes formas do processo de ensino aprendizagem que ocorrem nas escolas. Daremos maior destaque para algumas implicações práticas e assumiremos as vantagens de uma abordagem que reconhece o aluno como tendo um papel ativo e central nas aprendizagens, entendida como co-construções progressivas de conhecimento e destrezas, que contribuem para a formação cidadã. Piaget acrescenta que: “A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”. É com este pensamento que se dará este trabalho de pesquisa.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Um pouco de História da Educação no Brasil**

No início do Brasil Colônia em 1500 à 1822 surgiram as primeiras escolas fundadas pelos padres Jesuítas, ela era voltada para os índios e os colonos da terra, após algum tempo tornou-se apenas para atender as elites. No período do Império de 1822 à 1889 a responsabilidade do Ensino era das Províncias e a preocupação era apenas com o ensino elementar. Foi D. Pedro II quem criou a primeira universidade de ensino superior. Também neste período se expandiram o número de escolas particulares religiosas.

Na República Velha nos anos de 1889 à 1930 aconteceu a expansão do ensino primário e secundário. Com a era Vargas de 1930 à 1945 foram criados o Ministério da Educação e se multiplicou o ensino secundário. Chegou a Democracia Populista 1946 à 1964 e com ela se concretizou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação onde se firmou uma educação gratuita e obrigatória por quatro anos.

De 1964 à 1985 período do Regime Militar foi reformulada a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) onde se afirmou que o ensino seria gratuito e obrigatório por oito anos.

Em 1985 foi um período definido por Redemocratização e nele foram reformuladas a Constituição de 1988 e uma nova LDB(1996), firmou-se um compromisso entre Municípios, Estados e União quanto aos investimentos financeiros na área educacional.

Pelo contexto histórico podemos perceber que o ensino foi pensado desde o princípio para sustentar a política dominante e suas necessidades. A escola dentro de um modelo econômico capitalista serve para os ricos ficarem mais ricos e os pobres com menos oportunidades. Althusser afirma ser o aparelho educativo o principal instrumento ideológico do Estado, sendo o responsável pela inculcação dos valores dominantes na população.

Mesmo diante dos fatos a Educação ainda é o caminho para descortinar a ignorância da população brasileira, que atualmente está aprendendo a se manifestar publicamente requerendo seus direitos junto aos políticos que nos representam. Mas voltemos a focar nas teorias de aprendizagem.

## 2.2 Três caminhos: Interacionismo - Construtivismo - Behaviorismo

A Teoria Interacionista foi desenvolvida por Lev Vygotsky (1896-1934) natural da Bielo-Rússia. Seu principal objetivo era o de compreender o funcionamento psicológico do ser humano e seu fundamento nas relações sociais. Explica que desenvolvimento da necessidade humana é resultado da objetivação de seus conteúdos na sociedade, e o surgimento de novas necessidades no homem, sobretudo aquelas desligadas dos aspectos biológicos do organismo, deve ser compreendido como resultado do encontro "necessidade-objeto", encontro esse que Leontiev (1978a; 1978b) denomina *motivo*, o qual é possibilitado somente nas relações sociais.

Vygotsky afirma que as crianças já chegam na escola com uma bagagem de aprendizado, ressalta que em cada indivíduo as formas de experiência são individuais e o mesmo ocorre as interações sociais. Em seu tempo já chamava nossa atenção para as rápidas mudanças no meio social e a constante necessidade de adaptação e capacitação das ações humanas para dar conta de acompanhar as mudanças.

Para Vygotsky o desenvolvimento do pensamento é um processo em que o sujeito transforma e é transformado pela realidade física, social e cultural em que se encontra. Sua contribuição na educação é voltada para o desenvolvimento infantil. Para ele o aprendizado otimiza vários processos internos de desenvolvimento, e eles só ocorrem quando as crianças

interagem com pessoas de seu ambiente. Enfatiza ainda que: “O bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”.

A teoria da Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP), resultante da compreensão vigotskiana do campo social do psiquismo humano, deve ser entendida como a possibilidade de o sujeito se desenvolver a partir das relações sociais, acima de tudo as que são construídas na escola, e essas relações, sejam significativas, possibilitam aos educandos a apropriação dos elementos da cultura humana - material e simbólica - e, nesse sentido, garantem a efetivação de um processo educativo humanizado.

Vygosty enfatiza que a atividade de fazer com o outro, aprender junto e imitar deve ser reconsiderada no processo de construção do desenvolvimento humano, sobretudo na escola. Compreender o conceito de Zona de Desenvolvimento Potencial é compreender os processos de desenvolvimento que já foram atingidos pelo sujeito (nível de desenvolvimento atual), como também aqueles que ainda estão por ser construídos ou em construção, que o sujeito demonstra condições de realizar inicialmente com a ajuda do outro e no futuro de forma independente (VIGOTSKI, 2001b).

Outro grande pesquisador da teoria do conhecimento é Jean Piaget (1806-1980) em sua busca tentou compreender como o conhecimento humano se constrói ao longo da vida. Considerou importante a interação do sujeito com o meio em que vive, afirmou ser essencial está para a construção do psiquismo.

Sob a teoria construtivista a criança é o centro do processo de ensino aprendizagem, o professor é apenas o mediador do conhecimento. Aqui a criança é responsável pela busca do conhecimento. Valoriza-se as atividades espontâneas, a criatividade e autonomia para resolver situações problemas.

Ao mestre cabe o papel de desafiador que provoca o desequilíbrio no educando, para que haja descobertas de novas aprendizagens. O importante é centrar no aluno o processo de ensino-aprendizagem, criando condições para o envolvimento pessoal que se torna necessário (Praia, 1989; Mourão & cols., 1993; Almeida, 1998).

Para Piaget a aprendizagem ocorre seguindo as seguintes etapas: Sensório motor (0 a 2 anos): as ações representam o mundo para a criança. Chorar, chupar o dedo, morder. Pré-operatório (2 a 7 anos): a criança lida com imagens concretas. Operações concretas (7 a 11 anos): a criança já é capaz de efetuar operações lógicas. Operações formais (11 em diante) a criança já efetua operações lógicas com mais de uma variável.

O Behaviorismo surgiu nos Estados Unidos das Américas nos anos de (1878-1958) lá foi desenvolvida por John Watson e na Rússia foi praticada por Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936). Porém foi Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) que a popularizou, através de experimentos com ratos. Se expandiu como a Teoria do Condicionamento que funciona como - estímulo, resposta e recompensa. Através desta teoria se consegue quantificar como o sujeito aprende se comparado a um fenômeno físico. Para tanto deve-se seguir um esquema de orientação conforme as etapas: identificação do problema, questionamentos acerca dos problemas, hipóteses, escolha das hipóteses, verificação, generalização.

A teoria de Skinner apresenta-se como conceito do comportamento *operante*, que é reconhecida como uma "[...] classe de respostas definida pelas relações funcionais do comportamento com suas consequências, com o estado de motivação e com as condições ambientais presentes no momento em que a resposta ocorre" (FIGUEIREDO, 1989, p. 85).

O behaviorismo radical de Skinner oportuniza ao professor desenvolver a aprendizagem por meio da prática, leva o sujeito a associar fatos, aprende que conhecer é a ação de descobrir o desconhecido e tudo isto dentro da escola. Essa ciência torna-se importante para ser usada no ambiente educativo desde que seja direcionada para a mudança, para a construção do comportamento, tornando os estudantes ativos, ou seja, humanamente sociais.

### 2.3 Cidadania no Brasil de Hoje

Estamos vivendo momentos difíceis na política brasileira, onde está vindo a público denúncias de roubos e falcaturas de pessoas que deveriam estar a defender e proteger a nação brasileira. Tais fatos nos levam a refletir sobre o que é ser cidadão atuante nos dias atuais, e como levantar esse questionamento em sala de aula.

Ser cidadão ao nosso modo de ver significa ter direitos de, votar, ter certidão de nascimento, escola pública de qualidade, leis que nos proteja, saúde pública de qualidade, políticos honestos que trabalhem para defender o povo e o bem comum, policiais em condições de trabalho preparados para nos defender, presídios que realmente reabitem o sujeito, lazer, cultura... e muito mais. O ser cidadão democrático também tem obrigações, ou seja, deveres a cumprir em igual proporção.

Com o passar dos anos os conceitos e as relações mudam, pessoas mudam o seu modo de ver a vida e de viver. Se compararmos a duas décadas atrás encontraremos muitas diferenças na educação de pais e filhos.

Na atualidade há um espírito de democracia na população e não é só no meio político, porque ela se tornou um modo de organização entre as pessoas de determinado lugar. Entretanto ainda nos falta pôr em prática o respeito e a ética nessas relações.

Como educadores sabemos que nossos jovens são mais questionadores e inquietos, então por que não incentivá-los a participar mais ativamente da vida em comunidade? Na própria escola podem começar a interagir no grêmio estudantil. Souza nos acrescenta: "Eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação." (Herbert de Souza, o Betinho).

É na escola que o aluno aprende conhecer e respeitar as diferenças sociais, também tem oportunidades entender os processos de liberdade de escolhas, aprende que tem direitos e deveres que devem ser cumpridos e respeitados, enfim na escola o aluno começa a compreender o mundo no qual ele vive. "A escola cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a tensa experiência da democracia" (Freire, 1997).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizarmos um breve estudo das teorias de aprendizagem, concluímos que não existe receita pronta a dar, ou o melhor caminho a seguir. Apenas entendemos que somos educadores comprometidos com o ensino aprendizagem e com a formação de um cidadão de bem, e que se for preciso aremos o caminho que o aluno utilizou para aprender algo (compreender a construção do conhecimento na mente do aluno) e se o resultado não for satisfatório, ou aquilo que se esperava encontrar, renove, faça diferente até acertar, porque o erro é uma ponte para o acerto. Segundo Demo (2001, p.50) "o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, faz parte do processo". O professor é o organizador do ensino aprendizagem na escola é ele quem oportuniza a construção do seu conhecimento nas salas de aula.

Quanto ao exercício da cidadania concluímos afirmando que a escola realmente é um espaço de entrada de crianças e jovens brasileiros. É através dela que se firmam os processos de democracia, junto com os pais, professores e comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelho Ideológicos do Estado. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1970.
- DEMO, P.E. É errando que a gente aprende. Nova Escola. São Paulo, n.144, pp.49-51, ago. 2001.
- SOUZA, S. J.; KRAMER, S. O Debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, p.69-80, maio 1991.
- Figueiredo, L. C. M. (1989). *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis, Vozes.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei n. 9.394/96
- Fundação Victor Civita. Ofício de Professor 2 – 1ª Ed. Agosto 2002
- Leontiev, A. N. (1978a). *Actividad, Consciência e Personalidad* Buenos Aires: Ciências del Hombre. Leontiev, A. N. (1978b).
- Vygotski, L.S. (1991). *Pensamento e linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- Cachapuz, A. F., Praia, J. F., & Jorge, M. P. (2000). Perspectivas de Ensino das Ciências. Em A. Cachapuz (Org.), *Formação de Professores/Ciências*. Porto: CEEC
- Gadotti, Moacir. "Escola cidadã educação pela cidadania." (2000).

Recebido para publicação em abril de 2017

Aprovado para publicação em Junho de 2017